

Ana Cristina Araújo Ajalla<sup>1</sup>; Maria do Carmo Vieira<sup>2</sup>; Néstor A. Heredia Z<sup>2</sup>; Edimilson Volpe<sup>1</sup>; José Hortêncio Mota<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>AGRAER-CEPAER, Rod. MS Km 080, 79114-000, Campo Grande, MS, [anaajallaagraer@gmail.com](mailto:anaajallaagraer@gmail.com), Pesquisadores CEPAER; <sup>2</sup>Professora UFGD; <sup>3</sup>Bolsista DCR CNPq.



## INTRODUÇÃO

O jateikaá (*Achyrocline alata* (Kunth) D.C.) é uma espécie medicinal de ocorrência no Cerrado de Mato Grosso do Sul (MS), considerada, em termos farmacológicos, como sucedânea da marcela (*Achyrocline satureioides* Lam DC) (Nunes et al., 2003,) e que vem sendo estudada sob aspectos morfo-anatômicos e físico-químicos (Mussury et al., 2007). Habita solos úmidos, sendo uma planta anual, de porte herbáceo a subarbutivo com caules ramificados, cilíndricos e cobertos de pilosidade branca, atingindo altura de até 1,5 m (Munarim et al., 2005), diferenciando-se da marcela por apresentar caules nitidamente alados (Almeida et al., 1998).

O jateikaá é uma espécie ainda pouco estudada, pelo menos no aspecto agrônomo. Munarim et al. (2005), avaliando a produção de flores do jateikaá em cultivo solteiro e consorciado com alfaca com espaçamentos variando do 0,36 m e 0,54 m entre plantas de jateikaá com duas e três fileiras de alfaca, respectivamente, não obtiveram diferenças significativas entre jateikaá solteiro e consorciado e nem sob duas e três fileiras de alfaca, a produção média de massa seca de flores de jateikaá foi de 0,29 t ha<sup>-1</sup>. Vieira et al. (2005), ao avaliarem o crescimento e produção desta planta, variando fontes e doses de resíduo orgânico, com espaçamentos de 0,54 m e 0,36 m entre linhas, não encontraram diferenças significativas entre os diferentes resíduos orgânicos e as diferentes doses, obtendo produção média de 0,29 t ha<sup>-1</sup> de massa seca de flores de jateikaá.

O espaçamento entre linhas e entre plantas e ciclo da cultura são informações importantes para estudos de produção. Tendo em vista que estudos desta natureza são escassos com o jateikaá (*Achyrocline alata* (Kunth D.C.) o objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de biomassa desta planta, sob dois espaçamentos entre linhas, em três épocas de colheita).

## OBJETIVO

Avaliar a produção de biomassa de jateikaá, sob dois espaçamentos entre linhas, em três épocas de colheita.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Horto de Plantas Medicinais (HPM), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Dourados, MS, no período de maio de 2004 a maio de 2005. A semeadura do jateikaá foi feita em bandejas de poliestireno com 128 células preenchidas com substrato comercial Plantmax para hortaliças. O transplante ao campo foi feito aos 120 dias após a semeadura. Foram estudados dois espaçamentos: 0,35 e 0,50 m entre linhas, no delineamento experimental de blocos casualizados, com oito repetições. O espaçamento entre plantas foi de 0,40 m e a colheita foi feita em três épocas: 180, 210 e 225 dias após transplante (DAT). As parcelas tinham área total de 4,5 m<sup>2</sup> (1,5 m de largura x 3,0 m de comprimento) e a área útil de 2,4 m<sup>2</sup> (1,0 m de largura x 2,4 m de comprimento). Foram avaliadas as massas fresca e seca de flores e de parte aérea sem flores. Os dados de produção foram submetidos à análise de variância como parcela subdividida no tempo. As médias de espaçamentos foram comparadas pelo teste F, enquanto as médias das épocas foram comparadas pelo teste de Tukey, ambas ao nível de 5% de probabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. P. de; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. *Cerrado: espécies vegetais úteis*. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. 464 p.

MUNARIM, E. E. de O.; VIEIRA, M.C.; ZARATE, N. A. H.; MOTA, J. H. Produção de *Achyrocline alata* (Kunth) D.C em cultivo solteiro e consorciado com alfaca cultivada com três ou quatro fileiras no canteiro. In: Congresso Brasileiro de Olericultura, 45, 2005, Fortaleza - CE. Horticultura Brasileira. **Resumos**... Brasília - DF : Expressão Gráfica, 2005. v. 23. p. 1-4.

MUSSURY, R. M.; SCALON, S. P. Q.; BETONI, R.; VIEIRA, M.C. Morfo-Anatomia do Eixo Vegetativo Aéreo de *Achyrocline alata* (Kunth) D.C. (Asteraceae). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 9, p. 1-4, 2007.

NUNES, G.P.; SILVA, M.F.; RESENDE, U.M.; SIQUEIRA, J.M. Plantas Medicinais comercializadas por raizeiros no Centro de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, João Pessoa, vol. 13, n. 2, p. 83-92, 2003.

VIEIRA, M.C.; MOTA, J. H.; ZARATE, N. A. H.; CANAZZA, M. I.; ALVES, E. O. Crescimento e produção de *Achyrocline alata* (Kunth) D.C. em função de fontes e doses de resíduo orgânico. In: Congresso Brasileiro de Olericultura, 45, 2005, Fortaleza - CE. Horticultura Brasileira. **Resumos**... Brasília: Expressão Gráfica, 2005. v. 23. p. 1-4.

## RESULTADOS

As massas frescas e secas de parte aérea sem flores e das flores de jateikaá não foram influenciadas significativamente pelos diferentes espaçamentos (Quadro 1). Porém, houve resposta significativa entre as diferentes épocas de colheita (Quadro 2) e interação entre espaçamento e época de colheita para massa seca de parte aérea sem flores (Quadro 3). As menores produções foram observadas aos 225 DAT, em todas as características. Na massa seca da parte aérea sem flores, observa-se no espaçamento 0,35 m que a menor produção foi aos 225 DAT, enquanto que no espaçamento de 0,50 m entre linhas, a menor produção foi aos 180 DAT. Essa, provavelmente, seja a causa da interação ocorrida e sugere que a maior concorrência das plantas, no menor espaçamento, antecipou o ciclo da cultura, enquanto que no maior o ciclo foi mais longo e as maiores produções alcançadas foram nas duas épocas finais. Entretanto, em ambos os espaçamentos a melhor produção foi verificada aos 210 DAT.

**Quadro 1** - Produções de massa fresca (MFF) e seca de flores (MSF) e massa fresca da parte aérea sem flores (MFPA) de jateikaá sob dois espaçamentos e colhidas em três épocas (dias após o transplante - DAT). Dourados, 2004-2005

Época	MFF	MSF	MFPA
180 DAT	(t ha <sup>-1</sup> )		
Espaçamento entre fileiras			
0,35 m	0,92a	0,42a	30,44a
0,50 m	1,16a	0,54a	23,14a
210 DAT	(t ha <sup>-1</sup> )		
Espaçamento entre fileiras			
0,35 m	1,30a	0,65a	20,72a
0,50 m	1,36a	0,83a	22,51a
225 DAT	(t ha <sup>-1</sup> )		
Espaçamento entre fileiras			
0,35 m	0,68a	0,41a	15,40a
0,50 m	0,82a	0,41a	18,67a
CV%	50	51	30

Médias seguidas pelas mesmas letras, nas colunas, para cada época e fator, não diferem, pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade

**Quadro 2** - Produção de massas frescas (MFF) e secas de flores (MSF) e massas frescas parte aérea sem flores (MFPA) de jateikaá, colhidas em três épocas (dias após o transplante - DAT). Dourados, 2004-2005.

Época	MFF	MSF	MFPA
180 DAT	(t ha <sup>-1</sup> )		
180 DAT	1,04 ab	0,48b	26,79 a
210 DAT	1,33 a	0,73 a	21,62 ab
225 DAT	0,75 b	0,41 b	17,03 b
C.V. (%)	50	51	30

Médias seguidas pelas mesmas letras, nas colunas, para cada época e fator, não diferem, pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade

**Quadro 3** - Produções massa seca de parte aérea sem flores (MSPA) de jateikaá sob dois espaçamentos e colhidas em três épocas (dias após o transplante - DAT). Dourados, 2004-2005.

Época	Espaçamento	Média	
0,35 m	0,50 m	(t ha <sup>-1</sup> )	
180 DAT	11,97 Aa	7,82 Bb	10,72 ab
210 DAT	10,72 Aa	10,72 Aa	9,89 a
228 DAT	5,49 Bb	9,41 Aa	7,45 b
Média	9,50 A	9,47 A	

Médias seguidas de mesma letra minúscula para coluna e maiúscula para linha, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.